

AIPICA- Unidade educativa do Pombal

Projeto

O Nosso Mundo: Os Oceanos

Elaborado por:

Educadora: Maria Fróis

Ajudantes de ação educativa: Luiza Lopes; Elsa Vera;

Ajudante dos serviços Gerais; Vânia Sanches

Ano letivo: 2025/ 26

Índice

Introdução

1- Objetivos gerais do PCG	4
1.1- O projeto curricular tem como linhas orientadoras	4
2- Caraterização do grupo de crianças e fundamentação das opções educativas	5
3- Metodologia	7
4- Organização do ambiente educativo	7
5 – Planeamento do desenvolvimento do processo	8
5.1- Introdução sobre a perfectiva do processo	8
5.2- Arranque do projeto “O Nosso Mundo: Os Oceanos”	9
6- Envolvimento das famílias	12
7- Avaliação	12
8- Bibliografia	14

Introdução

No âmbito do Tema “Os Oceanos” I proposto pela Instituição para trabalharmos com as crianças no decorrer deste ano letivo, iremos procurar desenvolver com este grupo de crianças, algumas atividades, que contribuam para o seu desenvolvimento/ aprendizagens, sobre o Tema.

Este trabalho será incluído no projeto curricular de grupo (PCG) que decorre do disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE-2016) , assumindo-se como uma “ proposta de orientação da ação educativa elaborada cada ano pelo (a) educador (a) que, tendo em conta as suas intenções pedagógicas, o grupo de crianças , o seu contexto familiar e social, prevê as estratégias mais adequadas para apoiar o desenvolvimento e promover as aprendizagens das crianças a realizar ao longo do ano letivo. Este projeto inclui, ainda, modalidades de participação dos pais/ famílias e a explicitação dos processos e instrumentos de avaliação a utilizar. (IDEM., p. 107)

1- Objetivos Gerais do PCG

Com base nos Fundamentos e Princípios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE- 2016)

- Proporcionar às crianças a descoberta e exploração de si mesmo, partindo da curiosidade natural da criança e desejo de aprender, no sentido da construção de uma cidadania ativa, o respeito e valorização do ambiente natural e social;
- Garantir a indissociabilidade do desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- Reconhecer a criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciado pelo meio que o rodeia;
- Promover a igualdade de oportunidades, a diversidade e inclusão;
- Promover a construção articulada do saber;

1.1- O projeto curricular tem como linhas orientadoras

- Desenvolver a sua autonomia / independência como pessoa e como aprendente, para compreender os direitos e deveres para consigo e com os outros;
- Atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros que são diferentes dos seus. Valores, que não se “ensinam”, mas que se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros;
- Proporcionar um ambiente educativo, relacional em que a criança é escutada, contribuindo para a sua autoestima, e ainda como um contexto democrático, em que as crianças participam na vida do grupo e no processo de desenvolvimento / aprendizagem, bem como está organizada de forma a dar resposta ao desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças;
- Construção de sua identidade e autoestima. As crianças encontram-se na construção da sua identidade a qual passa pelo reconhecimento das suas características individuais e pela compreensão das capacidades dificuldades próprias de cada um, quaisquer que sejam;
- O reconhecimento de laços de pertença social e cultural que faz também parte da construção da sua identidade e da autoestima. Valorizar e respeitar a cultura de cada criança e da sua família (OCEPE- 2015, P. 34)
- Sendo a criança sujeito e agente ativo no processo educativo, participa e é escutada nas propostas da iniciativa do educador/ a, que está atento/ a as propostas implícitas ou explícitas da criança; Idem: P.18

- Criar uma relação de parceria, individual e coletiva, com as famílias, que constituirá a base de uma comunicação e colaboração a serem continuadas e aprofundadas, ao longo do ano letivo. (OCEPE. 2016- p 98)
- Criar um clima de comunicação e articulação em que implica uma partilha de informação e um processo de reflexão entre os diferentes intervenientes. Ou seja, criando um clima de comunicação em que as crianças, outros profissionais e pais/ famílias são escutados e as suas opiniões e ideias consideradas e debatidas. (Idem, p. 19.)

2- Caraterização do grupo de crianças e fundamentação das opções educativas

Esta caraterização baseou-se nos documentos da Instituição tais como, ficha de diagnóstico, preenchida no início do ano letivo pelos encarregados de educação, aonde comunicam as aprendizagens a promover com os seus educandos, observação direta, reflexões com a equipa, registos de atividades, fotografias, posturas corporais, durabilidade da atividade, e com base nas OCEPE (2016).

Idade	Feminino	Masculino	Total
3 anos	<u>9</u> crianças 0M; 1M; 2M; 2M, 2M, 2M, 2M, 4M, 4M,7M; 8M; 8M	5 crianças 1M; 1M; 2M; 2 M; 5M	14
4 anos	<u>5</u> crianças 0M; 1M;1M; 5M; 8M	<u>3</u> crianças <u>1M; 1M; 7M</u>	8
5 anos	<u>1</u> crianças 4M		1
Total	8	13	23

Nota: esta informação foi recolhida em setembro de 2025

Nota: Letra M – Significa os meses que as crianças têm

Trata-se de um grupo vertical / heterogéneo, com idades compreendidas entre os 3, 4 e 1 criança com 5 anos, mas com maior incidência nas crianças de 3 anos e 2 crianças com NEE.

É um grupo de crianças, com diversidade de cultural (Cabo verde; S. Tomé; Nepaleses, Grécia e Angola.

Esta diversidade cultural, é uma realidade enriquecedora, dado que cada criança traz consigo a sua bagagem cultural única, que inclui não apenas a sua herança étnica, mas também as suas experiências familiares e valores.

É um grupo de crianças, que ainda se encontra num processo de integração, no entanto observa-se que são crianças dinâmicas, participativas, afetuosa, interativas, comunicativas, apesar das dificuldades que a maioria das crianças têm a nível da linguagem oral. Por não terem o português, como língua materna ou por questões relacionadas com o desenvolvimento da linguagem.

Observam-se dificuldades no cumprimento de regras fundamentais para o seu desenvolvimento / aprendizagem, mas procuramos que todas as crianças “abraçem a sala”, o ambiente educativo com amor e consciência, convidando-as a uma ligação mais profunda. Esta ligação vai além da mera ligação intelectual- é um intercambio de energias, uma ligação emocional que nutre a alma. Conectarmos com as crianças não é apenas transmitir conteúdos, é demonstrarmos cuidado, estarmos presentes e ter vontade de compreender as perspetivas únicas de cada criança. (Cadernos de educação de infância n. 130, p. 38)

A capacidade de atenção e de concentração nas atividades, bem como o cumprimento de regras estabelecidas em cada área, com o intuito de as crianças respeitarem e reconhecerem o seu espaço físico e dos outros, está ainda em processo de aquisição para a crianças. O ser capaz de esperar pela sua vez, para comunicar, a sua autonomia (uso de casa de banho, limpar-se, vestir-se, abotoar-se, comer sozinho, uso de fraldas, uso de materiais (lápis, canetas, tintas, etc.)

São um grupo de crianças, que já procuramos que tenham uma participação como sujeitos e agentes ativos no processo ensino- aprendizagem, gostando de comunicar os seus interesses e necessidades (Planificação - o que queremos fazer/ com quem) e na avaliação (o que fizemos/ o que aprendemos/ o que vamos fazer a seguir (OCEPE- 2016).

Como já foi mencionado, o desenvolvimento da linguagem oral apresenta-se como prioritária, designadamente a linguagem expressiva, como tem acontecido nos anos anteriores. Esta identificação de necessidades, foi referenciada pelos pais, pela educadora e equipa de sala, através de observação direta. Contudo, é aceite como pilares fundamentais, devido à diversidade cultural e inclusão que é uma realidade enriquecedora nos ambientes educativos.

Observa-se a preferência por todas as áreas de conteúdo, que são exemplo algumas, jogo simbólico, carros, construções, artes visuais (desenho, plasticina, pintura), educação física dança, música, histórias, brincadeiras ao ar livre com os materiais existentes, mas também com materiais naturais (folhas, pedras, paus, etc.) e ainda o interesse por jogos tradicionais.

3- Metodologia

A intervenção do educador no processo pedagógico vai sendo planeada tendo em conta os fundamentos e princípios subjacentes às OCEPE- 2016 nomeadamente numa abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo e a exigência de dar resposta a todas as crianças.

Acreditamos que com a nossa apropriação /interiorização das condicionantes, dos pressupostos e dos princípios da relação pedagógica e com a sua consequente implementação na sala de atividades, vamos conseguir operacionalizar uma relação pedagógica mais construtiva, enquanto contribuímos todos juntos (equipa pedagógica, crianças e famílias, uma constituição empreendedora e eficaz na sala, com repercussões na vida social e familiar do grupo).

Também pretendemos contribuir para a igualdade de oportunidades a todos os elementos do grupo, adotamos por uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, procurando dar resposta às dificuldades encontradas e incentivar os interesses e a participação das crianças. Esta Intencionalidade educativa, decorre do processo de reflexão, da observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvidos por nós de forma a adequar a nossa prática às necessidades das crianças e de cada.

4- Organização do ambiente educativo

A educação pré-escolar, sendo um contexto de socialização em que as aprendizagens se situam em vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Assim, sendo é um processo educativo que se realiza num determinado tempo, situa-se num determinado espaço que dispõe de matérias diversos e implica a inserção da criança num grupo em que interage com outras crianças e adultos (OCEPE p. 24).

Encarando o ambiente educativo numa sala de atividades com o terceiro educador, tal como Reggio Emília (C.E: I.-Lino, 2013) ou, como é designado nas OCEPE- 2016, como suporte do desenvolvimento, implica, a organização um ambiente estimulante, para uma aprendizagem em que as crianças, são agentes ativos tomando iniciativas e em que os adultos passam a concentrar-se no apoio a dar às suas explorações e à sua capacidade de resolução de problemas. Incidindo também a organização do ambiente educativo, numa abordagem sistemática e ecológica, que constitui uma perspetiva de compreensão da realidade, que reforça a necessidade imperativa da inclusão.

Com base, nestes princípios educativos a sua organização foi estruturada com base nos materiais disponíveis, nas características, interesses e necessidades das crianças e com a sua participação, bem como necessidades dos adultos (idem. p.22).

Os espaços, estão identificados e obedecem a regras de utilização definidas conjuntamente com as crianças, os materiais estão disponíveis e ao alcance das crianças. que se repete nas várias áreas, sendo este um princípio geral. A sua organização, é flexível, obedecendo a decisões tomadas em grupo, de acordo com os interesses / necessidades.

Quero mencionar, que, neste momento todas as crianças identificam as diferentes áreas da sala, que serão posteriormente identificadas por escrito, desenho e número, bem como o que podem fazer (direitos) e deveres a cumprir. Esta organização será realizada em conjunto com as crianças (escutando e respeitando as suas ideias, opiniões, sugestões e decisões).

Para além disso, à medida. que o processo se for desenvolvendo, será criada uma área na sala em que será organizado e exposto o trabalho que vai sendo desenvolvido pelas crianças e o contributo das famílias.

5- Planeamento do desenvolvimento do processo

O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e a construção do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante (OCEPE 2016), p.31), embora com maior incidência na área do conhecimento do Mundo – Conhecimento do mundo físico e natural, onde se inclui o Projeto da Instituição “O nosso Mundo: Os Oceanos”.

5.1- Introdução sobre a perspetiva do Conhecimento do Mundo como processo de pesquisa

Escutámos a História “Gosto de ti” onde através dela, as crianças comunicaram alguns animais que conhecem e vivem nos oceanos, de que é exemplo: o polvo; a baleia; o tubarão; o golfinho; as tartarugas; os Caranguejos etc..

Também abordámos a poluição dos Oceanos, surgindo a atividade da festa de início de ano letivo, que tem como base retirar o lixo (pesca) dos Oceanos.

Neste sentido, tentámos construir a “chuva de ideias” resultante dos diferentes contributos, que foi registada. Observou-se que não foi grande a diversidade de opiniões, devido à sua faixa etária. Depois dos diálogos estabelecidos concluímos, então que há mais ideias / sugestões que devemos colocar no centro da “chuva de ideias”, além do que sabemos” também “o que gostávamos de saber”.

5.2- Arranque do projeto “O Nosso Mundo: Os Oceanos”

O tema será trabalhado de forma integrada e holística juntamente com as aprendizagens das diferentes áreas de conteúdo. Também serão utilizadas diversas estratégias, permitindo que as crianças se envolvam, façam escolhas, vivenciem e refiram de modo que faça sentido, procurando abordar a temática, de forma que as crianças se sintam respeitadas, os seus interesses e competências, permitindo-lhes planear, com a sua colaboração, novas oportunidades de aprendizagem.

Área de Formação Pessoal e Social

- Conhecer o património cultural (oral, musical, etc.), neste caso relativo ao tema, da sua cultura e origem e outras culturas de forma a desenvolver a sua autoestima e pertença cultural e valorizar o contributo de outras culturas.
- Conhecer e valorizar o ambiente natural (Oceanos) manifestando interesse e preocupação com a sua preservação.

Área de expressão e comunicação

Aprendizagens a promover

Domínio da educação física

- Criar movimentos que traduzem a deslocação de diversos animais e plantas marinhas, movimento das ondas, etc.
- Envolver- se em jogos de interação social (jogos tradicionais e de outras culturas (que podem ser a pares, individuais e em equipa, permitindo a interajuda e a cooperação entre as crianças para o que serão recolhidos jogos tradicionais relacionados com o tema junto das famílias.

Subdomínio das artes visuais

Aprendizagens a promover:

- Utilizar diversas expressões plásticas para representar animais e vida marinha, utilizando diferentes materiais
- Observar e comentar produções plásticas relacionadas com os oceanos e os seres que habitam

Subdomínio da música

Aprendizagens a promover:

- Explorar sons e ruídos da natureza (oceano, areia e animais marinhos)
- Movimentos (ritmos), dança
- Conhecer manifestações musicais ligadas às tradições culturais , nomeadamente relacionados com o mar e os animais marinhos.

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Aprendizagens a promover:

- Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar histórias ou acontecimentos, fazer pedidos, dar ou pedir informação, apresentar ou debater ideias) nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento da temática dos oceanos.
- Enriquecer o vocabulário (palavras novas, nomeadamente as que têm a ver com a temática).
- Explorar o caráter lúdico das palavras (OCEPE-2016)
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos, nomeadamente acontecimentos relacionados com a temática.
- Usar Rimas, lengalengas, trava-línguas, advinhas, nomeadamente os relacionados com a tradição cultural relacionada com os oceanos e tirando partido da diversidade cultural das crianças.
- Utilizar diferentes tipos de livros e outras fontes de informação online, nomeadamente relacionadas com o mar e dialogar sobre as mesmas.,
- Ter oportunidade de ouvir Histórias lidas, ou contadas pela educadora, (incluindo as relacionadas com a temática) ou recontar e inventar histórias de dialogar sobre as mesmas, tendo ainda como contributo as idas à biblioteca / hora do conto.
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos, nomeadamente acontecimentos relacionados com a temática

Este processo permitirá ainda trabalhar outras componentes deste domínio, tais como a consciência linguística, a funcionalidade da linguagem escrita e a sua utilização em contexto, a identificação das convenções da escrita e o prazer e motivação para ler e escrever. Correções com a escrita e o prazer e motivação para ler e escrever.

Domínio da matemática

Aprendizagens a promover:

- Começar por usar “mais do que” “menos do que” e posteriormente identificar o número correspondente a uma determinada quantia (n. de conchas do mar)
- Realizar conjuntos, através da classificação de cores, tamanhos, etc. tendo como referência animais marinhos, plantas, oceanos, conchas.

Área do conhecimento do Mundo

. Conhecimento do mundo físico e natural

Aprendizagens a promover

- Compreender e identificar características de alguns animais marinhos (semelhanças e diferenças com outros seres vivos)
- Reconhecer diferentes habitats da vida aquática e marinha (Que animais marinhos e plantas existem no fundo do mar. Que animais marinhos vivem em água doce e salgada. Que animais vivem no gelo)
- Ter consciência da importância de como proteger os oceanos (também incluindo na área de Formação Pessoal e Social enquanto área transversal)
- Identificar pontos de reconhecimento dos oceanos, usando o globo e mapa
- Saber distinguir a diferença entre mar e oceanos
- Desenvolver curiosidade e tentar encontrar explicações para fenómenos do meio físico e natural, nomeadamente relacionadas com a temática (por exemplo, diferenças de flutuação de objetos em água salgada e doce, a razão de haver marés).

Mundo Físico e social

- Refletir e identificar atividades e profissões ligadas ao mar com que contacte no seu ambiente social (por ex.: pesca, venda de peixe, etc.)
- Construção de um oceanário (gradualmente)
- Limpar a praia junto com as famílias
- Desenvolvimento de aprendizagens em diversas áreas e domínios através da construção gradual de um Oceanário, que poderiam ser complementadas e enriquecidas, se possível, através de uma visita ao Oceanário ou outros locais de interesse para o tema.

6 – Envolvimento das famílias

As famílias serão informadas do lançamento do processo e envolvidas na sua realização, através da circulação entre casa- escola / escola-casa de 2 sacos alusivos ao tema para recolha de informação, recolha de tradições culturais, construção de animais com diversos tipos de materiais, etc.

Serão ainda chamadas a participar, na possibilidade de uma visita ao Oceanário, ou de outras deslocações que permitam enriquecer as aprendizagens das crianças.

7 - Avaliação

A avaliação, é fundamental e imprescindível. Esta consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionado para a ação. Para que a informação recolhida possa ser utilizada para fundamentada as decisões sobre o desenvolvimento do currículo o / a educador / a, de acordo com as conceções e opções pedagógicas. A avaliação, é crucial ajudando a desenvolver o currículo de forma flexível e adequada e de ajudar a criança no processo de ensino-aprendizagem. Esta não tem a finalidade de triar (ou escolher / excluir) as crianças em função do seu grau de adequação ao currículo, mas, inversamente, para alcançar o desenvolvimento do currículo às necessidades das crianças, de modo que esta possa evoluir e a aprender. Pois avaliar os progressos das crianças, consiste em comparar cada um consigo próprio para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. Refletir sobre esses progressos e o valor que atribui às experiências de aprendizagem das crianças permitindo ao/ à educador/ a tomar consciência das conceções subjacentes à sua intervenção pedagógica de modo que estas se concretizem na ação. (OCEPE- 2016; P. 15)

A avaliação, tal como a aprendizagem e a educação, designa simultaneamente um processo e um produto, que é resultado desse processo de avaliar, ou seja, do conjunto de práticas e procedimentos que o operacionalizam essa atividade, por um lado, da interpretação e conclusão avaliativas, a que esse processo conduz, e que lhe permite fundamentar (Santos, 2016)

Como se processa:

- Registar o que observamos da criança

- Observação direta das áreas que as crianças mais incidem;
- Através de registos de observação de cada criança;
- através do processo das atividades que as crianças vão realizando;

- Através da planificação e avaliação feita com as crianças diariamente
- Através das produções das crianças;
- Através de instrumentos de trabalho; (planear / agir / avaliar)
- Partilha com os colegas;
- Portfólios (em processo de aprendizagem)
- Documentos resultantes do processo pedagógico e da interação com os pais / famílias e outros parceiros, de forma a dispormos de um conjunto organizado de elementos que nos permitam periodicamente rever, analisar e rever sobre a sua prática. (OCEPE- 2016, p.15)

Em linhas gerais, gostaríamos de salientar que a avaliação dentro do contexto educativo apesar de inserir numa sequência composta várias estratégias de observação, flexíveis para poderem servir de base à construção de novos instrumentos de avaliação, dado que estamos também num processo de aprendizagem.

Divulgação do trabalho

- Registo de documentação (placards)
- Suportes digitais (fotos, produções das crianças), etc.
- Partilha com as famílias

8- Bibliografia

Roldão, Céu do Maria (1999) Gestão Curricular Fundamentos e Prática. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Zabalza, A, Miguel (1998) Didática da Educação Infantil. Edições: Asa.

Matta, Isabel (2001) Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.

Brazelton, Berry, T. (2003) O Desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos. Lisboa: Editorial Presença

Folques da Assunção Maria (2018) O aprender a aprender no pré-escolar. Lisboa: Editora Calouste Gulbenkian

Katz Lilian (1997) A abordagem de projeto na educação pré-escolar. Lisboa: Editora Calouste Gulbenkian

Direção Geral de Educação (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa

Zoccatelli Barbara; Malhavas Laura (2008) Documentar os projetos nos serviços educativos Edição nº3 APEI

Documentos

Lopes Isabel da Silva; Marques Liliana; Mata Lourdes; Rosa Manuela Cadernos de educação de Infância n.º 108 ; artigo 4. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar do passado ao presente... desafios para o futuro.

Cardona Maria João. Cadernos de educação nº 81. A Avaliação na Educação de Infância (as paredes da sala também falam!...)

Lopes Isabel da Silva; Marques Liliana; Mata Lourdes; Rosa Manuela Cadernos de educação nº112 A aprendizagem e sua abordagem nas estratégias implementadas devem promover uma aprendizagem holística.

Lopes Isabel da Silva. Cadernos de educação nº 112. Projetos de aprendizagem: algumas perguntas frequentes

Ações de formação na APEI

Encontros mensais de partilha na APEI

Tenho Formação das OCEPE- 2016 (certificado) 25 horas Formadora: Isabel Tomásio